



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



# MUDANÇAS CLIMATICAS NA SALA DE AULA



**CURSO DA UNESCO PARA PROFESSORES SECUNDÁRIOS  
(FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO) SOBRE EDUCAÇÃO EM MUDANÇA  
CLIMÁTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (EMCDS)**

**Quarto dia**

**Aprendizagem sobre mudança climática:  
foco local**



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



# Bem-vindo ao quarto dia!

## Aprendizagem sobre mudança climática: foco local



# Resiliência

- A capacidade de um indivíduo, uma comunidade, uma sociedade ou um ecossistema de resistir, sobreviver e adaptar-se ao estresse e às ondas de choque provocadas por algum evento ou desenvolvimento dramático, traumático e muitas vezes inesperado. A capacidade de reconstrução é uma marca de resiliência.

■ Fonte: PIKE, G.; SELBY, D. *In the global classroom*, 2011.

# Prioridades para ação

- Cinco prioridades para ação no *Marco de ação de Hyogo (MAH), 2005-2015*: aumento da resiliência das nações e das comunidades em situações de desastres
  - *Ação prioritária 1*: garantir que a redução do risco de desastres seja uma prioridade nacional e local, com forte base institucional para a implementação.
  - *Ação prioritária 2*: identificar, avaliar e controlar os riscos de desastres e melhorar o alerta precoce.
  - ***Ação prioritária 3*: usar o conhecimento, a inovação e a educação para criar uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis.**
  - *Ação prioritária 4*: reduzir os fatores de risco subjacentes.
  - *Ação prioritária 5*: fortalecer a preparação para desastres para garantir uma resposta efetiva em todos os níveis.

# Dimensões da resiliência

## □ As cinco dimensões do bem-estar resiliente

- Biológica
- Material
- Social (incluindo cultural)
- Cognitiva (conhecer e entender)
- Emocional

■ Fonte: WILLIAMSON, J.; ROBINSON, M. *Psychosocial programs or programs aimed at general well-being?* 2006.

# Vulnerabilidade

- O grau em que um indivíduo, uma comunidade, uma sociedade ou um ecossistema está propenso a sofrer impactos, e também o grau de incapacidade para lidar com o estresse e as ondas de choque de algum evento ou desenvolvimento dramático, traumático e muitas vezes inesperado.

■ Fonte: PIKE, G.; SELBY, D. *In the global classroom*, 2011.

# Vulnerabilidade à mudança climática

- O grau em que uma pessoa, comunidade, sociedade ou ecossistema é suscetível e incapaz de lidar com ameaças, perigos, desastres, choques e tensões provocadas pelo risco da mudança climática.
- Características/medidas de vulnerabilidade:
  - Sensação de desamparo
  - Colapso físico
  - Colapso cultural
  - Danos emocionais ou psicológicos ou incapacidade de lidar com a situação
  - Colapso das estruturas sociais e dos processos sociais e ambientais
  - Incapacidade de se adaptar
  - Agressão e conflito

■ Fonte: PIKE, G.; SELBY, D. *In the global classroom*, 2011.

# Resiliência à mudança climática

- A capacidade de uma pessoa, comunidade ou sociedade ou ecossistema de sobreviver às ameaças, perigos, desastres, choques e tensões provocadas pela mudança climática, e de se recuperar em seguida.
- Características/medidas de resiliência:
  - Robustez emocional, psicológica e cultural
  - Capacidade de se manter positivo e esperançoso
  - Aprendizado com a experiência do desastre
  - Capacidade de se adaptar e transformar
  - Nível e robustez do retorno a uma condição estável

■ Fonte: PIKE, G.; SELBY, D. *In the global classroom*, 2011.

# Resiliência x vulnerabilidade

- O grau de resiliência e de vulnerabilidade depende da natureza e da dimensão da ameaça climática e até que ponto os indivíduos, as comunidades e as sociedades consideram o futuro e, especialmente, se preparam para lidar com choques e incertezas.

■ Fonte: PIKE, G.; SELBY, D. *In the global classroom*, 2011.

# Saída de campo: propósitos

- Reunir informações sobre os desafios locais no contexto da mudança climática.
- Conhecer as iniciativas locais de mitigação, adaptação, redução de risco da mudança climática e construção de resiliência.
- Colher pontos de vista sobre iniciativas potenciais da escola e da comunidade sobre mudança climática, bem como dados sobre as iniciativas atuais.

# Entrevistas semiestruturadas

- ❑ O entrevistador deve ter uma lista de perguntas principais, mas também pode ouvir atentamente o que é dito e fazer perguntas que estimulem a continuidade da conversa.
- ❑ Faça perguntas abertas – perguntas que começam com “Quem”, “O que”, “Por que”, “O que”, “Quando”..., aquelas que não são respondidas com um simples “sim” ou “não”.
- ❑ Não se prenda a uma formulação ou à ordem das perguntas (o entrevistador deve permanecer flexível e acompanhar o fluxo da entrevista).
- ❑ Evite questões indutoras, ou seja, questões que incentivam uma resposta específica.
- ❑ Pode ser feita com uma pessoa ou com um grupo de pessoas (um “grupo focal”).

# Realização da entrevista

- Explique o propósito da entrevista antes de entrevistar alguém.
- Ouça com atenção o que as pessoas dizem.
- Torne a entrevista o mais parecida possível com uma conversa.
- Faça perguntas de seguimento ou de sondagem (por exemplo, “Você pode falar mais sobre isso?”, “Então, o que aconteceu?”, “Você tem algo mais a dizer sobre isso?”).
- Ajuste a ordem das questões para que a pergunta seguinte pareça fluir naturalmente a partir do que a pessoa entrevistada acabou de dizer.

# Áreas de questionamentos da entrevista

- **ÁREA 1:** Contribuições locais para as emissões de GEE e/ou impactos e riscos locais decorrentes da mudança climática.
- **ÁREA 2:** Iniciativas de mitigação, adaptação, redução de risco da mudança climática e construção de resiliência na localidade.
- **ÁREA 3:** Engajamento de crianças e jovens com a mudança climática na escola e na comunidade.



## Final do quarto dia – Vejo vocês amanhã

Por favor, não se esqueçam de:

- preencher e enviar a ficha de avaliação;
- ler as “Atividades de sala de aula” para o dia seguinte e trazer suas dúvidas;
- registrar suas reflexões no diário da oficina e trazer suas anotações no quinto dia.